

Matheus Luiz Mendes - 2021.1.45.028

Professora: Taíse Simioni

Local de Publicação: Letras para todos

Você já ouviu alguma criança dizer “busa” em vez de “blusa”?

Você pode estar pensando que isso é um erro comum entre as crianças. Acertei? E eu digo, na verdade, segundo a fonologia gestual, proposta por Lima Júnior, um linguista brasileiro, o som do “L” não desaparece completamente. Ele ainda é expressado, mas com menos força ou clareza, e por isso pode passar despercebido na escuta. O gesto está lá, só que mais fraco, o que dá a impressão de que o som foi apagado.

Vamos entender melhor sobre isso.

Podemos compreender que esses apagamentos, embora aparentes, são comuns na fala infantil e fazem parte do processo natural de aquisição da linguagem. Um dos exemplos mais frequentes é o aparente apagamento em encontros consonantais, que são sequências de consoantes sem vogal entre elas, como em “blusa”, “clube” ou “claro”. A criança realiza o aparente apagamento simplificando os encontros consonantais na fala, dizendo “busa”, “cube” ou “caro”. Embora pareça que o som do “L” tenha sido eliminado, o que acontece, na verdade, é que ele é produzido com menos intensidade.

De maneira geral, a criança, quando começa a se alfabetizar, já não está simplificando estas estruturas na fala, ou seja, ela já fala “blusa”, embora possa escrever “busa”. Isso não significa que ela não sabe escrever, mas que está representando a forma como percebe a relação entre os sons da língua e seu registro na escrita, ou melhor, que ela está no processo de construção da consciência fonológica.

É interessante como, quando você começa a entender a fonologia, passa a perceber que, muitas vezes, as crianças não estão realmente cometendo “erros” de pronúncia. Ao conhecer os processos fonológicos, você entende melhor tanto a forma como falamos quanto como escrevemos. Por isso, vale a pena continuar estudando a Língua Portuguesa.